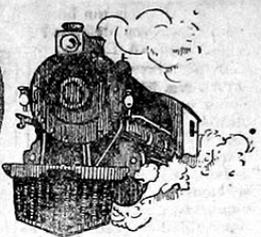


# A RAZÃO



Órgão dos interesses dos empregados das Estradas de Ferro e do operariado em geral

Proprietario: A. Suarez =

= Administrador: LINO PAVAN

ANNO I

Baurú, --- Sabbado, 4 de Outubro de 1919

NUM. 39

## — NA HUNGRIA —

### Como se deu a queda dos Soviets

#### As infames manobras dos burguezes aliados

Ainda a 21 de julho, a situação em Budapest era normalíssima. A Hungria proletaria fez-teju solemnemente nesse dia a greve internacional, patendendo a sua solidariedade com a acção iniciada pelo proletariado europeu.

No dia 22, Bela-Kun, entrevistado pelo correspondente do «Daily News», denunciava uma traição vil dos aliados:

«Os factos são simplicísimos: Clementau nos intimou a evacuar o territorio checosloveno, prometendo-nos que os rumenos evacuariam os districtos húngaros por elles occupados.

Nós retiramos o nosso exercito victorioso da Slovenia, mas logo tivemos occasião de perceber que tinhamos sido enganados, pois os rumenos continuaram senhores dos districtos húngaros.

E mais abaixo explicava a causa de todas as traições e perseguições:

«O problema deve ser encarado assim: Não se trata de saber se a Hungria comunista poderá manter-se ao lado da Europa capitalista, mas, se a Europa capitalista poderá manter-se ao lado da Rússia e da Hungria comunistas».

Cerca do dia 25 começaram a ser distribuidos profusamente em toda a Hungria frequentes manifestos contra revolucionarios com a assignatura «União Operaria Socialista Nacional», condemnando o governo e o regimen dos Conselhos, com o fim de provocar a sizania nas espheras proletarias.

Os autores desses manifestos foram descobertos. Tratava-se dos membros do antigo Partido Social Christão.

Assim começou a obra de sapa feita por elementos ditos revolucionarios... mas, ao serviço da burguezia aliada.

Esta obra era secundada cá fóra pelas agencias telegraphicas burguezas e pelos enviados da Entente que, depois de apresentarem as suas condições diplomáticas a Bela-Kun e negociar com os commissarios do povo, vingaram-se do mau exito das suas empenzas, espalhando pelo mundo as mais torpes calumnias.

Na assembleia de 31, o commissario do povo Julio Alpari, que havia substituido a Bela-Kun, declarava:

«Os aliados, sem olhar a despezas nem a meios, procuram derrubar o governo proletario. A contra revolução está sendo preparada pelas missões aliadas nos paizes que nós cercamos e agem sob a direcção da missão de Vienna. E' que os aliados, temendo mandar forças contra nós, porque os seus soldados poderiam voltar ás armas contra os proprios officiaes, facto que já se tem registado em quasi todas as frentes, incitam e mesmo obrigam á acção os povos semi-selvagens que nós circundam».

No dia 1.º de agosto cahiu o governo dos Soviets, assumindo o seu posto um governo que se dizia puramente socialista mas que, como os factos provaram, representava mais uma traição ao proletariado húngar.

Depois de tantas traições não podemos precizar a ideia que um proletario húngaro possa fazer dum burguez dos outros paizes. Deve ser muito pouco lisongeira...

### União Geral dos Ferroviarios

Na sede da União Geral dos Ferroviarios, em São Paulo, á rua da Graça, 44, realçou-se sexta-feira, 25 de Setembro, uma reunião, na qual tomaram parte os representantes e associados das linhas Ferroviarias da Central, Inglez, Sorocabana e Cantareira.

A questão que mais agitou a classe foi a prisão dos secretarios da sociedade.

Depois de terem sido debatidos os meios mais con-

venientes para conseguirem a soltura dos citados companheiros, ficou resolvido recorrer primeiramente nos meios legais e, quando por estes meios nada se obtinha, fazer, então, um apello a todas as associações operarias para estas resolverem em ultima instancia.

Leiam e divulguem «A Razão», «Spartacus», «A Plebe» e «A Voz Operaria»

### Dois socios da União dos Ferroviarios

#### presos

#### Não se poderá distribuir boletins convocatorios de assembleias

A democracia triumphante da inefável policia que mantém a ordem e defende a lei, intramuros da soberba capital artistica de pedantes, alfofadinhas e dandys, commetteu mais um feito heroico, que merece registro.

O caso foi o seguinte: Cerca da 1 hora da toadruçada, foram distribuir boletins de propagação á Parada. O (estação de Tamanduatey) cumprindo assim uma resolução da assembleia dos ferroviarios, os nossos companheiros Alberto de Castro e Antonio Perez, da União Geral dos Ferroviarios.

Um soldado, que ali estava, suppondo fazer um serviço que lhe proporcionasse alguma referencia especial dos superiores ou alguma gratificação da Companhia, prendeu-os e ordenou a sua remoção para o posto da avenida Tiradentes, d'onde foram mais tarde conduzidos para o da rua 7 de Abril.

Conhecido o facto pelas organizações foi logo convidado um advogado para impetrar uma ordem de habeas corpus em seu favor, e, com certeza, a policia informará ao juiz que os presos... não estão presos.

E' preciso frisar, porém, que os boletins que deram no gôto do policiete de borra foram os mesmos que já tinham sido publicados em outro dia.

Tratavam da convocação duma assembleia na sede social dos ferroviarios e era tãõ subversivo que até os jornaes burguezes orientaram por elles as suas informações ao publico.

Operarios: assigne «A Razão»

### A Guerra em Arkangel...

#### “o inferno de gelo”

«The World», o grande diario norte americano, publica nos seus numeros de 26 e 27 de julho ultimo, as curiosas impressões do tenente J. Castle, recentemente chegado do Arkangel, com um «trunco» de soldados americanos que lá se achavam em combate contra as forças bolchevistas. O «The World» diz, entre outras considerações, que a luta no Arkangel ha de ser um dos episodios mais dolorosos desta grande guerra, quando se conhecer a historia completa e pormenorizada de todas as frentes.

São indescriveis os sofrimentos causados pelo frio contante daquellas regiões, onde neva quasi o anno inteiro, onde chove quasi todo o dia e onde se morre quasi a todo o instante.

O «lieutenant» Castle começa as suas impressionantes narrações descrevendo o espanto dos soldados americanos que, em ora combatendo sempre com bravura, se perguntavam, admirados e indignados ás vezes, porque se achavam naquelle inferno e porque os obrigavam á guerrear contra os bolchevista. Isolados naquellas aridas e perdidas regiões polares, a cem leguas da civilização, a mil leguas da patria, patinhando no lama e no gelo, a combater sem odio, acossados pela neve e pelas metralhadoras, muitas e muitas vezes esses valentes «tomies», «cogtados» a paciencia, sentiam-se justamente revoltados.

Em todo o caso, certos de que terminada a guerra com a Alemanha, abandonariam Arkangel, se continuavam no seu desespero, aguardando, com impaciencia, o grande dia da paz.

Foi, porém, terrivel a desillusão desses desgraçados «tomies» quando, terminada a guerra com a Alemanha,

souberam que precisavam continuar ainda, indefinidamente, naquellas escenas paragens, a morrer de frio e de balas, numa guerra antipathica e inutil.

Desde então, tornou-se mais frequente o porque dessa estúpida campanha na bocca de todos os soldados.

Nenhum delles sabia explicar (e não o sabe até hoje) porque combatia, diz o tenente Castle que, quando deixaram Arkangel, depois de um longo despendicio de forças, as tropas bolchevistas eram mais aguerdadas e numerosas que no começo da campanha.

Não acostumadas ao frio intensissimo daquellas regiões, Arkangel foi baptisada pelas tropas expedicionarias com o nome muito typico de «inferno de gelo». Quando, no principio da expedição desembarcaram em terra e percorreram a cidade, as tropas não encontraram um grão de trigo. Os bolchevistas, ao abandonarem a cidade, carregaram tudo. O espectáculo de innumeráveis armazens vazios, como casas desahabitadas e saqueadas, era desolador. O que não faltava era dinheiro em papel.

Mas quem tinha alguma coisa a vender recusava terminantemente o pagamento em papel, exigindo ouro.

Os nossos «tomies», illudidos, julgavam que estavam alli para auxiliar e defender a Russia e se admiravam, pois, por que os naturaes do logar, os russos, os detestavam cordialmente e continuamente faziam demonstrações hostis ás forças expedicionarias.

Outra coisa que chamou a attenção do tenente Castle foi o facto curioso de todo o mundo lá discutir politica.

Trabalhadores: nada compreis da Companhia Antarctica



Sempre em greve, os operários, em magotes pelas ruas, só falavam da guerra e da revolução bolchevista. Como os motorneiros, machinistas, conductores, carroceiros, chauffeurs, se declaravam continuamente em greve, recusando prestar serviços às forças expedicionárias, uma grande parte dos soldados eram obrigados, em lugar de combater na frente, a conduzir carroças e caminhões, bondes e automóveis, num estafante e inglório vai-vem que os desesperava.

Os nossos soldados, escreve o tenente Castle, tinham a se haver com dois formidáveis inimigos: o bolchevista e o bolchevismo.

A propaganda das theorias bolchevistas era feita de uma maneira mysteriosa. Apesar da mais rigorosa vigilância, todas as manhãs, a cidade e os arredores cobriam de proclamações bolchevistas.

Não se podia olhar uma arvore, encostar-se a um poste, esbarrar numa parede sem se encontrar na arvore, no poste, na parede, em toda parte, pamphletos e proclamações revolucionarias.

Isso era na cidade. Nas trincheiras, a propaganda era feita de um modo eccentrico e inexplicavel. A noite quando, de parte a parte, se estabelecia uma pequena tregua, ouvia-se, através do silencio e da treva, uma voz rebocante e cavernosa como a de um gramophono monstro, a dizer em inglez: «Escutae, americanos, o que vou dizer-vos! Qual a razão por que nos combateis? Que tendes comnosco? E' possível que não sejam irmãos nós, povo russo, do povo americano? Não somos acaso, todos trabalhadores e amigos? Camaradas, porque derramais sangue inutilmente? Voltai para os vossos lares. A guerra contra a Alemanha acabou e nada tendes com a Russia!» E assim, a noite inteira, a voz mysteriosa falava e clamava, evangelizando as tropas.

As tropas bolchevistas, continua o dito tenente, estavam sempre bem equipadas e protegidas contra o frio rigoroso da região. Não lhes faltava nada. Extremamente disciplinadas e bravas, corriam aos assaltos com uma rapidez espantosa, graças aos calçados originaes que usavam e que permitiam a elles correr facilmente sobre a neve muito foia e profunda sem se atolarem miseravelmente

to a cada passo, como acontecia com os nossos soldados.

Os bolchevistas, affirma Castle, dispõem de habéis-estrategistas. Quasi sempre nos colhiam de surpresa. Apareciam, ás vezes, quando menos os esperavamos. A tomada de Chienkursk, de surpresa, até hoje é inexplicavel. Um dos mais curiosos pygessos de que lançavam mão os bolchevistas para nos colher de surpresa consistia em invisibilisar as suas forças, confundindo-as com a neve.

Os soldados, os canhões, os carros, os cavallos, os fusis, tudo se invisibilizava na brancura da neve porque tudo estava amortalhado de branco; de modo que era impossivel descobrir, na nevoa, o exercito invisivel que marchava de todos os lados, os canhões brancos que troavam, os fusis, as metralhadoras e as viaturas, cuja presença só se revelava pelo estroendo de suas pesadas rodas.

Na verdade, Arkangel é o inferno de gelo! Com esta exclamação dolorosa, symbolica e terrivel, o tenente Castle remata suas impressões no grande jornal americano. Parece que o desastre de Napoleão II nada valeu aos seus bellicosos descendentes. Tanto peor para elles!

OCTAVIO

Leiam e divulguem «A Razão», «Spartacus», «A Plebe» e «A Voz Operária»

Correio d' «A Razão»

Um operário que occulta seu nome para não ser perseguido. Aquidauana. Não tenho receio, nós não publicamos nomes, mas tambem não publicamos cartas anonymas.

— O que sou...

Joberson

— Antonio Suarez. Na sua volta pare e faça a co-brança em Torrinhã, Ventania, Capim Fino, Avroza Galvão, Piatão e Batalha.

Segue lista das ditas localidades para Rio Claro. — Aos assignantes desta folha, moradores em Baurú, que ainda não estão em regra com as proprias assignaturas, pede-se para darem os seus endereços exactos ou apresentarem-se nesta redacção, rua E. Ramos, 17 a retirarem os proprios recibos...

Sem munições não podemos guerrear.

A Redacção

Na S. P. N.

Até quando entenderá o dr. Edmundo Varella, cavalheiro finamente educado e perfeito administrador, fazer esperar o seu intelliz pessoal as 8 horas prometidas, e o consequente augmento de salarios?

Já é demais! Será que, s. exa. não tem forças bastante para fazer ver ao empresario explorador da S. P. N. que o seu pessoal é pago miseravelmente e tem absoluta necessidade de augmento?

Como se abusa duma collectividade! E' preciso que esse robano seja mesmo excessivamente manso para se brincar com elle assim.

Tanto o dr. Varella, como Monsieur Deleuse, já tomaram o pulso dessa pobre gente e fazem della o que entendem.

Nem sequer uma satisfação até hoje foi dada áquella massa proletaria ao apello que lhe dirigiu.

Entretanto houve na S. P. N. um ingenuo que acreditou piamente nas promessas do dr. Varella, e veio pela imprensa externar a sua satisfação, elogiando extemporaneamente aquelle cavalheiro.

Não duvido que o illustre inspector seja extremamente delicado e attentioso com os seus subordinados, porém isso não melhora pecuniariamente a situação de ninguem.

O que o pessoal da S. P. N. precisa são as 8 horas de trabalho e mais ordenado, afim de fazer face ás suas necessidades na epocha presente, sem ser preciso appellar para aquillo que s. exa. muito bem sabe...

Quer moralisar a Estrada de Monsieur Deleuse? Pague melhor o seu pessoal. Só depois que o Dr. Varella emprise a sua palavra sobre as 8 horas, tinha razão de ser o elogio que lhe foi feito. Enquanto isso não se der, tenho o incontestavel direito de considerá-lo um superior sem energia, e que muito pouca conta faz do seu pessoal, dos infelizes funcionarios da avacalhada S. P. N.

ARTIGAS

Expediente d' A Razão

Assignaturas	
Anno	15\$000
Semestre	8\$000
Trimestre	4\$000
Mensal	1\$500
Pagamento adiantado	

A venda de jornaes e revistas na Noroeste

Sobre este assumpto chamamos a attenção do M. D. Director da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, sr. Arlindo Luz.

A venda de jornaes nessa Estrada é uma verdadeira ladrocinha; taes systema não constam de contracto feito entre essa Administracção e o concessionario.

Na zona comprehendida neste Estado, não é tao grossa a exploração — salvo o «Tico-Tico», que devia ser vendido a \$400 e, em vez, o vendem a \$500, Guia Levy e Horario Official que, na Paulista, são vendidos a 1\$000, na Noroeste custam tanto como 1\$800 as empregadas da Estrada e 2\$000 ao publico.

Mas, no Estado de Mato Grosso, todos os jornaes são vendidos a 400 réis e revistas 1\$000, quando deveria ser: jornaes a 500 réis (com excepção o «Estado», que custa 400 réis), e revista, no maximo a 700 réis.

Se o contracto estipulado diz: «No Estado de Mato Grosso, os jornaes e as revistas soffrerão um augmento de 100 réis», porque, então, no Estado de São Paulo a revista «Selecta» custa 600 réis e, no Mato Grosso, custa 1\$000 réis?

Se o contracto estipulado diz: «No Estado de Mato Grosso, os jornaes e as revistas soffrerão um augmento de 100 réis», porque, então, no Estado de São Paulo a revista «Selecta» custa 600 réis e, no Mato Grosso, custa 1\$000 réis?

Se o contracto estipulado diz: «No Estado de Mato Grosso, os jornaes e as revistas soffrerão um augmento de 100 réis», porque, então, no Estado de São Paulo a revista «Selecta» custa 600 réis e, no Mato Grosso, custa 1\$000 réis?

UM QUE TUDO VÊ

Os operarios da S. P. N. em greve

Recebemos de Araraquara o seguinte telegramma:

«Araraquara, 1 — Os operarios da São Paulo Norte declaram-se, hoje, em greve, em vista de não poderem supportar mais a miseria com que lutam, devido ás enormes arbitrariedades e oppressões que ultimamente vem exercendo sobre os mesmos a Directoria dessa Estrada».

Como sempre acontece, essa greve era inevitavel e tornava-se já necessaria, dada a irregularidade com que são pagos todos os empregados dessa via-ferrea, cujos «margos» vencimentos — que recebem quasi que «por favor» — não são sufficientes sequer para a acquisição do mais necessario á vida — o pão.

As oppressões que soffriam estes homens do trabalho, por parte dos «grossos» dessa Estrada, eram tantas que, fatalmente, os operarios não tinham outro caminho a seguir, si não o da greve.

Avante, honrados e bravos camaradas!

Avante, honrados e bravos camaradas!

UMA CARTA

«Ilmo. Sr. Redactor d'A Razão Baurú

Mais uma vez levo ao vosso conhecimento que, aqui na Noroeste, na sessão de Trez Lagoas á Porto Esperança, o pessoal da

via-permanente, principalmente o da 4.a Residencia, está sendo seriamente prejudicado nas horas extraordinarias. Estes infelizes trabalham quasi sempre das 7 ás 22 horas, sem que lhes sejam apontadas as horas excedentes.

Quanto ao pessoal da Tracção e do Trafego, nem se falla: é a cousa mais horivel deste mundo — machinistas, foguistas, limpadores, chefes de trem, guardas-freio, todos têm que pousar nos carros, em Mutum, Campo Grande, em Aquidauana e Porto Esperança.

Por isso pedimos ao sr. Arlindo Luz, d. d. director da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, que sejam tomadas rigorosas providencias neste sentido.

Em Aquidauana o perseguidor é o encarregado do Deposito. Continua com as mesmas injustiças e irregularidades de serviço.

UM JUSTICEIRO

A prohibição da leitura d' «A Razão» Aos empregados da Paulista

Avisamos os nossos amigos e assignantes desta folha, empregados da C. P., que a tal prohibição nada tem com o nosso jornal.

E isto o confirma uma segunda circular do dr. Moreira, na qual explica: «A Razão» de S. Carlos.

A Redacção

Visita

Estiveram em visita ao nosso jornal, terça-feira p. p., os srs. drs. Adolpho Bethiol Guido e Francisco Toledo Junior, residentes á Avenida Rodrigues Alves, n. 39.

Agradecemos os elogios e a sympathia que nutrem por esta folha, que esperamos farão o possivel para não esmorecer na luta e continuar a dispensar-nos a sua admiracção.

Attenção!

Approximase a hora das reivindicações na S. P. N. Vamos ver quantos são os infames que se conservarão fieis ao grande canalha que nos explora.

Agora é que vamos conhecer quaes são os Judas da nossa Estrada.

Desde já se preparem para o bacalhau da minha penha.

Ser trahidor, não ser solidario com os seus collegas nunca occasiao destas, é ser vil! E' ser escarao social!

Alerta, pois, collegas!

Nem um momento de fraqueza!

Firmes e cohesos, vencermos!

A nossa causa é justa, é sagrada!

A Justiça e o Direito estarão conosco!

Uma voz da S. P. N.

Operarios: assignae «A Razão»

Trabalhadores: nada compréis da Companhia Antarcica

## Aos padres

Reverendos!  
Não vos pronunciastes o voto de pobreza? Porque vos queixais de um estado que tanto approxima-se á perfeição? Ah! esta perfeição não vos convem: era melhor ser imperfeito com alguma centena de contos de reis d'entrada, que perfeito e mais que perfeito em pobreza?

Tomae a vós com o auto desta grammatica, que vós, padres, não quereis comprehender; Jesus Christo disse-vos não ser os vossos bens sobre a terra; olhae o ceu e escolhe lá as vossas propriedades; o espaço, graças a elle, não falta.

Mas fazeis ouvidos de mercader e dizeis convosco: a nota de dez mil reis é o Pae, e de cinco é o Filho, a de dois é o Espirito Santo, e creio firmemente que uma descenda da outra.

Gosae, padre, pois que o vosso Christo vos defende dos tu eos e dos concilios

Vergonha, reverendos; vergonha dar-se continuo pensamento das coisas mundanas! Quando a Igreja acostumiava os calices de madeira ella possuia tambem sacerdotes de ouro, e isto o diz um dos vossos santos. Agora que ella tem calices de ouro, os padres ficarão de madeira; e vós sabeis, reverendos, de que madeira? Da que o Evangelio diz dever-se cortar e por no fogo, porque não produz.

Seja; soffreis do necessario á vida? Bom, buscae os opulentos prelados. Talvez elles tambem não tenham? Mas que quereis de

nós? As nossas terras, as nossas casas, a ultima gotta de sangue? Ide, batei á porta dos bispos, e ser-vos-á aberta; isto o disse quem não podia errar. (Vossas textuarias palavras no pulpito). Vós, clero, sois mesmo carneiro, e assim costumam chamar-vos os gordos prelados, porque convosco portam-se como verdadeiros pastores.

E é verdade, qual é a parte do pastor? A de não deixar que vos tirem o leite, que não vos cortem a lã. E elles não vos assam vivos, não vos comem?... Então, levantae arde e rebellea-vos contra a iniqua jerarchia; dizei ao mundo de que modo sobre uma só cabeça, ou por simonia, ou por pacto de luxuria, ou por outra topeza, accumulou-se beneficios, prebendas e abbadias, as quaes de um lado fazem padres ociosos, vis, abjectos e facinoros, do outro fazem pobres, soberbos e viciosos; palseo que as vossas reformas não reformarão nada; manifestae como este triste collegio de hypocritas phariseus a outra coisa não attende, que massar pão com a farinha da hypocrisia... Forcae os parasitas a inauter-vos a parte da mensa, que lautissima desde muito tempo preparam, e por mais tempo ainda farão uso da ignorancia e da excentricidade dos homens.

Tendes medo? Mas se a prendestes a tremer, aprendereis tambem a soffrer. A cabra lambe a mão que lhe corta a garganta. Exemplo sublime, o da perfeita obediencia. Mas, porque haveis desertado a bondade da natureza? Porque abandonastes a officina ou a roça an-

do trabalhavam os vossos paes; para commandar do pó? Quando vós, padres, sahistes do trabalho honrado, vos choravam as bigornas e as lavouras. Voltae para as officinas e os campos e recuperareis a honra perdida por deserção do trabalho. A terra vence de amor qualquer mãe, ella vos nutre, ella vos veste, ella vos sepulta, o que quereis mais? insensatos! Vós queixais que a natureza vos desherdou; mentirosos! A terra vos fallou alguma vez? Ah! sim, falta-vos as terras... A terra—nonda está sepultadas milhares de gerações que vos precederão. A mãe natureza, em vos gerando, não destinou mais de tres braças de terra e a alguém mais?

A vós esta historia não vae. O breviario pesa menos da enxada. Vós quereis gosar o paraíso aqui, que aos outros prometteis de lá! Vespões, vos apraz gostar o mel que as abelhas colherão? Mas as abelhas usam o agulhão para combater os ladrões; o homem não sabe-se valer do seu juizo para livrar-se de vós. Dizei-me, reverendos, não vos parece que o agulhão da abelha, tudo bem considerado, merece mais valor da racionalidade humana? Viveis como os agradaes, mais ide embora, morrei á vontade, mais sahi da nossa vista. De nós não obtegris nada. Para viver deram-vos até de mais. Nós não temos dinheiro para supprir aos vossos galateios... nós não podemos manter os vossos vicios, e vós vicios tendes mais que filhos o Jacob, sabendo que um vicio custa mais que tres filhos.

## Proibição

### propagandista

No theatro da cidade de S. Carlos, a altas horas da noite, deu-se um facto, muito commum no interior do nosso Estado, mas que, porém, não podemos deixar de desapprovar, visto os protagonistas serem pessoas que gozam da estima do publico, se não de todo, ao menos daquelles que quem ser alguma coisa neste mundo, governado por quem pode.

O sr. Gabriel Penteado, chefe do Tráfego da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, julgando-se offendi-do por um artigo publicado n'«A Razão» daquella cidade, em vez de recorrer á justiça, que talvez lhe desse razão, fazendo valer os proprios direitos, porque sabemos que—cão não come cão—pensou em seguir os instintos da sua origem. Arrou-se de toda a coragem, vestiu a couraça, e escoltado por quatro ou cinco valorosos, bravos «artilheiros» e — quem mais tem, mais ponha — armados de cacete, aggreuiu o director do dito jornal, sr. Francisco Sá, que estava num camarote apreciando a representação theatral.

E depois venham-me dizer que o chefe de Tráfego da Paulista não é um «valoroso»! Quem, como elle, teria a coragem de affrontar um homem sentado, indefeso? E ainda estava perfettamenteemente coraçgado atraz de quatro capangas!!! Já se viu patos subir em arvores?  
Sr. Penteado, seja qual

for o artigo apparecido no jornal «A Razão», o seu acto não foi de gentil homem, como pretende ser; não é com taes actos que V. S. chegará a moralisar os seus dependentes, pois moralidade elles possuem o bastante, até para vender-l'ha. Talvez o senhor não seja compadre de nenhum juiz! Mas neste caso a fera investirá contra o domador.

E não seja tão ingenuo de prohibir ao seu pessoal a leitura d'«A Razão», que assaz dá com a enxada nos pés. Lembra-se que quando foi posto ao index o livro de Miguel Fogazzaro, intitulado — «O Santo», pensava de cohibir a leitura d'elle. E, muito ao contrario, no prazo de seis mezes estava publicado em todas as linguas!

Prohiba a leitura d'«A Razão», que agradeceremos. Nunca pensamos em ter um propagandista de talento e conhecido por todos, como o é v. s...

Acabando este artigo, ficamos desde já combinados que todos os dias lhe será communicado o numero dos novos assignantes empregados da C. P., rogando-lhe desde já não dispensar todo o seu pessoal porque tentacionamos fazer uma viagem circular no Estado para cobrar as assignaturas angariadas por V. S.

## Terras na Noroeste

Para café e outras culturas, na beira da linha, em lotes de 10 alqueires para cima, entre Cincinnati e Braga e Heitor Legri, medidas judicialmente. Trata-se com Lino Pavan, em Baurú, caixa postal, 68.

## Grande Fabrica de Telhas Francezas

DE VARIOS TYPOS

PREÇOS CONVENIENTES

Alberto Borsetto

Federneiros

Operarios: assignae «A Razão»

Leiam «A Razão»

Armazem de Secos e Molhados Ferragens e Louças

Alfredo Ferreira

Rua Torres Neves, 2 — Jundiaby

Recommenda-se a todos os operarios pela sua barateza e peia boa qualidade dos generos

Astrologido Pereira, ex-poz. Cal. 1986 = R. de Janeiro



# SORTE GRANDE

Da Loteria de São Paulo, extrahida em 5 de Setembro, foi vendida a sorte grande, pelo cambista **Benedicto Faria**, o qual tambem vendeu toda a dezena premiada de 5751 a 5760, no total de **21.300\$000**, sendo o

## N. 5.756

premiado com,

### 20:000\$000! - Vinte contos de réis!

vendido ao sr. Antonio Moura Torres, residente em Presidente Alves.

Parabens aos felizardos possuidores dos dez bilhetes premiados

Não se esqueçam que a sorte é Deus quem a dá... porém... bilhetinhos premiados, só poderao encontrar com o cambista:

## Benedicto Faria,

o qual já vendeu 4 sortes este anno e que se acha apto á fazer «espirrar» outra brevemente

Trabalhadores: nada compreis da Companhia Antarctica

Operários: Quereis um bom jornal, e que vos defenda?  
— Assigne a "A Razão"

**Terras na Noroeste**  
**"RIO FEIO"**

Vendem-se terrenos em lotes de qualquer quantidade, com divisão judicial em andamento, cortados por Estrada de Ferro em futuro proximo, a preços convidativos. Trata-se em Baurú.

— Caixa postal. 68 —  
LINO PAVAN

Trabalhadores: — Leiam  
"A RAZÃO"

**A Luso-Brasileira**

Casa de primeira ordem  
Séria e barateira—Pedidos ao TI. 43

Entregas a domicilio—Sortimenta de Seccos e Molhados, Ferragens, Louças, etc.

Rua Baptista de Carvalho n. 12

TELEPHONE. 43

BAURU

**Terras na Comarca de Assis**

Temos a venda, nessa comarca, divididas judicialmente, de 1.ª qualidade, ao preço de 20000 por alqueiro as mais distantes da Estrada de Ferro: a 60000 e a 80000 as mais proximas.

Informações: em ASSIS com Julio Malvez e nesta redacção com A. Suarez

**Grande Fabrica de Sabão**

**"AURORA,"**

Premiada na Exposição Internacional de Milão, em 1916

Rudecindo Fernandes  
— Baurú —

**Hotel dos Alliados**

— Quereis comer bem e barato?  
Procurae este hotel, donde sereis tratado bem, com esmero, asseio e promptidão!!

Proprietariê:  
**Manoel J. Gonçalves**

Estrada de Ferro S. Paulo Norte  
— Catanduva —

**Empreza Territorial**

de colonização e cultura

Fazenda Guaporanga — Rio Feio  
Comarca de Pennapolis

Estação de General Glycerio  
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil

**Lelio Piza & Irmão**

RUA BAHIA n. 74  
SÃO PAULO

Companhia Grande Manufatura de Cigarros Castellões  
Comendadores, Carvalhozinho, Voluntarios, Automovel Club, Gioconda, Olga, Beira-Mar e Lniiz XV

**Os cigarros "37" e "Castellões,"**

Constituem o maior successo do seculo XX!!! — Os quass recommendamos aos srs. fumantes e negociantes  
Pedidos: — RUA DO ROSARIO, 23 — Caixa postal, 526 — S. PAULO

**Fazendas na Noroeste**

Vendem-se fazendas de 50.000 pés de café para cima, proximos da linha, com area de 160 alqueires para cima, a preços de occasião. Informações com Lino Pavan, caixa postal 68, Baurú

**Hotel Noroeste**

de Antonio Soares  
Tratamento de ordem—Diaria: 32500  
Rua Baptista de Carvalho—BAURU

**Sementes de hortaliças** do "Estabelecimento Agrario Botanico" de INGENGOLI IRMÃOS de Milão (Italia), acaba de receber de todas as qualidades—Lino Pavan, rua Baptista de Carvalho, 124 — BAURU

Vendas por atacado e a varejo

Trabalhadores: — Leiam os vossos defensores — "A Plebe" — "Spartacus" — "A Voz Operaria"

**Marcenaria Popular**

**Fabrica de Cadeiras**  
Completo sortimento de moveis para quarto, escriptorio, sala de jantar e de visita, etc.

Yiuya Simonetti

Rua Baptista de Carvalho, 90,  
BAURU

Artigos de Papelaria, livros escolares, romances historicos, folhinhas e figurinos de moda, só na

**Livraria de Lino Pavan**  
Rua B. de Carvalho 124  
— BAURU —

**Machina de Beneficiar A. K. TOZ**

Comprim e vendem Generos do Paiz — Armazem em Santos — Caixa Postal, 81 — Telephone, 81 BAURU — E. de S Paulo

**Agencia de collocação**

— Precisaes de empregados?  
— Procuraes casas para alugar?  
— Estaes desoccupado?  
— Apresentae-vos a Rua Baptista de Carvalho, 124—à agencia supracitada—que logo achareis o que procuraes.

**Machina de Descaroçar Algodão DE**

Guilherme Bannitz  
DOIS CORREGOS

Serviço garantido, perfeito e a preços modicos.

**GUARANTAN**

Em postes para linhas telegraphicas e telephonicas, archedas para tanoarias, lascas para cercas. Offertas à Lino Pavan, em Baurú, caixa postal 68.

**Typographia Operaria**

Montada com capricho e esmero e contando com pessoal habilitado, executa qualquer serviço concernente à arte.

Rua 13 de Maio, 3 — BAURU

Redacção do jornal: =

**"A RAZÃO,"**

Proprietario: A. Suarez

Orgam defensor dos operarios

**Terras á venda -- nas margens do Rio do Peixe**

25.000 alqueires de terras de 1.ª qualidade, legitimamente divididas e atravessadas pelo prologamento da Linha Paulista do ramal do Piratininga.

Todas as que desejarem informações referentes ás mesmas, poderão dirigir se à

**A. Suarez**

— nesta redacção. —  
Rua 13 de Maio, n. 3

